

A Classe

um conto de

Carlos da Terra

A Classe

Os meninos da minha classe pensam que eu sou bobo.

Não há um dia sequer que eu não tente esquivar de ir à escola, mas minha mãe me leva a força.

Reclamo das brincadeiras desagradáveis dos meus colegas de classe e ela me diz que isso é assim mesmo; diz que é para eu relevar essas coisas, por serem próprias da adolescência.

Mas eu já não sou criança; tenho 14 anos e já posso, muito bem, trabalhar e tomar minhas decisões.

Tem um tal de Alberto, lá, que já me humilhou várias vezes. Ele se julga o maioral.

O problema é que ninguém leva em consideração as notas mensais, porque se assim fosse, eu seria um dos principais alunos da sala, mas ao privilegiarem vagabundos, que apenas obtém notas suficientes para passar de ano, deixam-me em situação de inferioridade.

O Alberto é um sujeito desagradável, mas eu não deixo que ele perceba que eu penso isso sobre ele. Pelo contrário; trato-o sempre muito bem, e em qualquer discussão com os demais colegas eu fico sempre do lado dele, embora, na quase totalidade das vezes eu o considere errado.



À noite, quando vou dormir, meus dentes ficam cerrados e eu, frequentemente, acordo sobressaltado com os punhos cerrados e socando o travesseiro como se o travesseiro fosse o Alberto.

Não adianta reclamar na diretoria porque eles apenas o advertem e tudo volta a ser como estava, piorando ainda um pouco mais para o meu lado, porque aí vão me chamar de maricas.

Certa vez a escola planejou de levar nossa classe a um passeio em um grande parque ecológico. Todos iriam de ônibus, embora o parque não ficasse a mais de 20 km da escola.

Eu avisei que não iria, mesmo porque não estaria disposto a ser,

mais uma vez, alvo de chacotas do Alberto, na frente das meninas.

E por falar em meninas, certa vez ele me roubou uma quase namorada. A menina conversava comigo, sempre na hora do recreio, quando ele se aproximou e começou a me diminuir na frente dela, dizendo que eu nem gostava de mulheres.

É lógico que gosto muito de mulheres e é também lógico que fiquei com muita raiva, mas logo a coisa virou uma brincadeira e não passou disso, apesar da menina não mais me procurar na hora do recreio.

Eu tenho sim, capacidade e idade suficiente para resolver isso com o Alberto, mas não sei se seria uma coisa direita.

Enfim eu não fui ao passeio no parque ecológico para não ter, como eu disse, de passar por outras humilhações.

Mas o curioso foi o sonho que tive na noite anterior à do passeio.

Eu sonhei que tudo amanheceu como nos outros dias, embora o dia estivesse bastante nublado, plúmbeo, com um prenúncio de tempestade.

Mas no que tange à rotina, exceto pela falta de aula, tudo me parecia muito normal.

E então, no sonho, eu peguei minha bicicleta Caloi, de alumínio, muito leve e veloz e saí para dar um passeio.

Vislumbrei um local completamente arborizado e com moitas altas de capim e arbustos e uma queda de cachoeira muito alta, com pedras pontudas em baixo da queda d'água e também pelos lados.

De repente, quem é que me aparece sozinho e vagueando pelas moitas?

Nada mais, nada menos do que meu “amigo” Alberto, sozinho e com um balde na mão.

Ele ficou muito surpreso com minha presença e eu expliquei que foi um acaso, que eu não sabia que era ali o parque ecológico e que eu apenas saí para dar uma volta e, me perdendo fui parar lá.

Ele acreditou na hora porque sempre me julgou um idiota.

Então, como eu sabia da arrogância do Alberto, que, antes de querer estudar para se formar um engenheiro, ou um médico ou um professor ou seja lá o que for, como eu mesmo estava estudando para isso, ele mais queria era aparecer para as meninas como se fora um gladiador ou um valentão.

Foi quando eu lhe disse o seguinte...

– Alberto... eu obedeço minha mãe e jamais subo essa ribanceira.

– Porquê, tem medo de cair? Disse ele com sarcasmo

Eu fiz aquela cara de bobo e completei com uma frase que até ele mesmo se surpreendeu.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

